

Linguagens de Programação

# Relatório do segundo trabalho prático

Autores: João Marques, 39996 Tiago Martinho, 35735

Docente:
Teresa Gonçalves

Junho de 2020

# Índice

1	Introdução	2
2	Correções do Trabalho Anterior	2
3	Registos de Ativação	2
4	Estruturas de dados	3
	4.1 Memória de Instruções	. 3
	4.2 Memória de Execução	. 3
	4.3 Stack de Avaliação	
	4.4 Gestor de Etiquetas	. 4
5	Funcionamento das Instruções	4
	5.1 Add	. 5
	5.2 Sub	. 5
	5.3 Mult	
	5.4 Div	
	5.5 Mod	
	5.6 Exp	
	5.7 Push int	
	5.8 Push var	
	5.9 Store var	
	5.10 Push arg	
	5.11 Store arg	-
	5.12 Set arg	
	5.13 Call	
	5.14 Locals	
	5.15 Return	
	5.16 Jump	
	5.17 Jeq	
	5.18 Jlt	
	5.19 Print	. 11
	5.20 Print str	
	5.21 Print nl	. 11
6	Execução	12
7	Referências	13

## 1 Introdução

No âmbito da unidade curricular de Linguagens de Programação, pretende-se implementar uma máquina **TISC**. Nesta segunda fase do trabalho pretende-se executar a **memória de instruções**, que foi desenvolvida na primeira fase do trabalho.

Este trabalho foi desenvolvido na linguagem de programação Java usando as bibliotecas  $JLex \in JCup$ .

Esta implementação da máquina **TISC** tem como objectivo simular e funcionar como um interpretador de TISC.

# 2 Correções do Trabalho Anterior

Face às melhorias propostas pela docente, a estrutura das classes foi repensada de modo a **beneficiar** do paradigma *Object Oriented* do *Java*. Deste modo utiliza-se uma interface *Instruction* que define os métodos **partilhados** por todos os tipos de instruções. Estes métodos são: *execute* e *toString*.

# 3 Registos de Ativação

O **registo de ativação** (RA) é implementado usando um *vector* de *Integer's*. Nesta implementação não existe uma separação fisíca entre cada RA. Cada registo segue o seguinte diagrama:

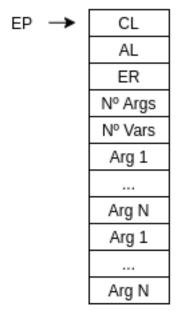


Figura 1: Registo de Ativação

## 4 Estruturas de dados

## 4.1 Memória de Instruções

Usou-se a mesma estrutura implementada no trabalho anterior, ou seja, um *vector* de instruções. As instruções são entidades polimórficas sendo que existe uma classe diferente para cada. Estas instruções implementam uma interface que define os métodos que devem existir para cada instrução.

A memória de instruções é iterada usando o PC (program counter) que face às instruções vai variando de valor.

## 4.2 Memória de Execução

A memória de execução é a zona da máquina TISC que vai guardar os registos de ativação. Foi implementada utilizando um *vector* de *Integer* e fazendo uso de um enviroment pointer. É nesta estrutura onde podemos encontrar os registos de ativação atuais, sendo que o enviroment pointer indica o início do ultimo registo.

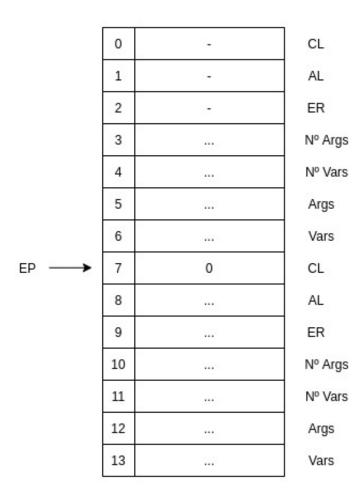


Figura 2: Memória de Execução

## 4.3 Stack de Avaliação

Foi usado a classe *Stack* encontrada em *Java.util* que extende sobre a classe *Vector* propriedades LIFO (*last in first out*). Esta stack faz parte das estruturas necessárias para a interpretação da linguagem TISC.

## 4.4 Gestor de Etiquetas

Para gerir as etiquetas utilizou-se um HashMap uma vez que se pretende saber o índice da instrução (PC) a qual a etiqueta corresponde.

# 5 Funcionamento das Instruções

- empilhar empilhar um valor na stack de avaliação.
- desempilhar desempilha e devolve o valor da stack de avaliação.
- registos representa o vector memória de execução.
- FIM funciona como o último índice da memória de execução.
- @ procura o label no gestor de etiquetas e retorna o índice da instrução referente à memória de instruções.

## 5.1 Add

```
add:
   b = desempilha()
   a = desempilha()
   empilha(a + b)
   PC = PC + 1
5.2
      Sub
sub:
   b = desempilha()
   a = desempilha()
   empilha(a - b)
   PC = PC + 1
      Mult
5.3
mult:
   b = desempilha()
   a = desempilha()
   empilha(a * b)
   PC = PC + 1
      Div
5.4
div:
   b = desempilha()
   a = desempilha()
   empilha(a / b)
   PC = PC + 1
5.5
      Mod
mod:
   b = desempilha()
   a = desempilha()
   empilha(a % b)
   PC = PC + 1
5.6
      Exp
exp:
   b = desempilha()
   a = desempilha()
   empilha(a ^ b)
```

PC = PC + 1

#### 5.7 Push int

```
push_int (integer1):
    empilha(integer1)
PC = PC + 1
```

#### 5.8 Push var

Sendo que *integer1* trata-se da **diferença** entre a profundidade atual e a profundidade onde o bloco que definiu a variável, com a qual queremos interagir, utiliza-se um **ciclo que faz chegar** a esse bloco usando o *access link*. Esta estratégia é usada para aceder a **variáveis** e a **argumentos**.

```
push_var (integer1, integer2):
    temp = EP

for i <- 0 to integer1 do
    AL = temp + 1
    temp = registos[AL]

numero_argumentos = registos[temp + 3]

posicao_variavel = temp + 4 + numero_argumentos + integer2
empilha(registos[posicao_variavel])

PC = PC + 1</pre>
```

#### 5.9 Store var

```
store_var (integer1, integer2):
    temp = EP

valor = desempilha()

for i <- 0 to integer1 do
    AL = temp + 1
    temp = registos[AL]

numero_argumentos = registos[temp + 3]

posicao_variavel = temp + 4 + numero_argumentos + integer2

registos[posicao_variavel] = valor

PC = PC + 1</pre>
```

### 5.10 Push arg

```
push_arg (integer1, integer2):
   temp = EP
   for i <- 0 to integer1 do
       AL = temp + 1
       temp = registos[AL]
   posicao_variavel = temp + 4 + integer2
   empilha(registos[posicao_variavel])
   PC = PC + 1
5.11
        Store arg
store_arg (integer1, integer2):
   temp = EP
   valor = desempilha()
   for i <- 0 to integer1 do
       AL = temp + 1
       temp = registos[AL]
   posicao_variavel = temp + 4 + integer2
   registos[posicao_variavel] = valor
   PC = PC + 1
```

## **5.12** Set arg

Decidiu-se que a melhor maneira de preparar os argumentos da função chamada seria **introduzir** os seus valores **entre** o registo de ativação atual e o registo de ativação que vai ser criado. Deste modo a próxima função ao executar a instrução *locals* poderá retirar os seus argumentos e guardar no **sitío designado**.

```
set_arg (integer1):
    valor = desempilha()

registos[FIM] = valor

PC = PC + 1
```

#### 5.13 Call

Esta instrução trata de criar um **novo registo de ativação** para uma função que vai chamar.

Sabe-se que o control link vai guardar o índice do início do registo anterior.

O access link é calculado consoante o integer1, que vai representar a distância entre a profundidade da função chamadora e a da função chamada.

Disto podemos então retirar as seguintes conclusões:

- Se a distância for **menor que zero** então o *access link* é igual ao *control link* do novo bloco.
- Se a distância for **igual a zero**, significa que a nova função se encontra na função anterior pelo que o seu *access link* será igual ao *control link* da função chamadora.
- Se a distância for **maior que zero**, temos então que seguir os *access links* até o sitío em que a função chamada se encontra. Sendo que o *access link* da função chamada será igual ao *control link* do bloco onde a função chamada se encontra.

```
call (integer1, label):
   // trata do novo EP e guarda o CL para o bloco anterior
   registos[FIM] = EP
   EP_antigo = EP
   EP = FIM
   // trata do novo AL
   if integer1 < 0 then
       novo_AL = registos[EP]
   if integer1 = 0 then
       novo_AL = registos(EP_antigo)
   if integer1 > 0 then
       EP_anterior = registos(EP_antigo)
       for i <- 1 to integer1 then
           novo_AL = registos[EP_anterior + 1]
           EP_anterior = novo_AL
   registos[FIM] = novo_AL
   PC = @label
```

#### 5.14 Locals

Esta instrução vai **reposicionar** os argumentos que a função chamadora guardou entre o seu registo de ativação e o registo da função chamada. Uma vez repostos cria também espaço para **guardar** os valores das **variáveis** declaradas na função.

```
locals (integer1, integer2):
   registos[FIM] = integer1
   registos[FIM] = integer2
   // receber argumentos
   inicio_bloco = registos[EP]
   // nao valido para a primeira chamada
   numero_argumentos_ant = registos[inicio_bloco + 3]
   numero_variaveis_ant = registos[inicio_bloco + 4]
   argumento = inicio_bloco + numero_argumentos_ant +
       numero_variaveis_ant
   for i <- 0 to integer1 do
       registos[FIM] = registos[argumento]
       delete(registos[argumento])
       EP = EP - 1
   for int k <- 0 to integer2 do
       registos[k] = NIL
   PC = PC + 1
```

#### 5.15 Return

return:

```
EP_antigo = EP
PC = registos[EP + 2]
EP = registos[EP]

// apaga registo que ja nao existe
while EP_antigo != FIM + 1 do
    delete(registos[EP_antigo])
```

# 5.16 Jump

```
jump (label):
   PC = @label
5.17 Jeq
jeq (label):
   b = desempilha()
   a = desempilha()
   if a = b then
       PC = @label
   else
       PC = PC + 1
5.18 Jlt
jlt (label):
   b = desempilha()
   a = desempilha()
   if a < b then
       PC = @label
   else
       PC = PC + 1
```

# 5.19 Print

```
print:
    a = desempilha()
    print(a)

5.20     Print str

print_str (string):
    print(string)

5.21     Print nl

print_nl:
    print(\n)
```

# 6 Execução

Para compilar e executar deve-se utilizar o  $\it Makefile$  fazendo  $\it make$  e  $\it make$   $\it run$  respectivamente.

Caso se queria ver as mensagens de debug deve-se utilizar os argumentos da função executa da máquina TISC. Este debug permite ver as instruções que estão a ser executadas, a memória de execução e a pilha de avaliação.

#### 7 Referências

- $[1] \ https://docs.oracle.com/javase/7/docs/api/java/util/Stack.html \\ [2] \ https://docs.oracle.com/javase/8/docs/api/java/util/HashMap.html$